

VI ENCONTRO VIRTUAL DO CONPEDI

GÊNERO, SEXUALIDADES E DIREITO I

VALTER MOURA DO CARMO

CAROLINE VARGAS BARBOSA

LIVIO AUGUSTO DE CARVALHO SANTOS

Todos os direitos reservados e protegidos. Nenhuma parte destes anais poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados sem prévia autorização dos editores.

Diretoria - CONPEDI

Presidente - Prof. Dr. Orides Mezzaroba - UFSC - Santa Catarina

Diretora Executiva - Profa. Dra. Samyra Haydêe Dal Farra Naspolini - UNIVEM/FMU - São Paulo

Vice-presidente Norte - Prof. Dr. Jean Carlos Dias - Cesupa - Pará

Vice-presidente Centro-Oeste - Prof. Dr. José Querino Tavares Neto - UFG - Goiás

Vice-presidente Sul - Prof. Dr. Leonel Severo Rocha - Unisinos - Rio Grande do Sul

Vice-presidente Sudeste - Profa. Dra. Rosângela Lunardelli Cavallazzi - UFRJ/PUCRio - Rio de Janeiro

Vice-presidente Nordeste - Profa. Dra. Gina Vidal Marcilio Pompeu - UNIFOR - Ceará

Representante Discente: Prof. Dra. Sinara Lacerda Andrade - UNIMAR/FEPODI - São Paulo

Conselho Fiscal:

Prof. Dr. Caio Augusto Souza Lara - ESDHC - Minas Gerais

Prof. Dr. João Marcelo de Lima Assafim - UCAM - Rio de Janeiro

Prof. Dr. José Filomeno de Moraes Filho - Ceará

Prof. Dr. Lucas Gonçalves da Silva - UFS - Sergipe

Prof. Dr. Valter Moura do Carmo - UNIMAR - São Paulo

Secretarias

Relações Institucionais:

Prof. Dra. Daniela Marques De Moraes - UNB - Distrito Federal

Prof. Dr. Horácio Wanderlei Rodrigues - UNIVEM - São Paulo

Prof. Dr. Yuri Nathan da Costa Lannes - Mackenzie - São Paulo

Comunicação:

Prof. Dr. Liton Lanes Pilau Sobrinho - UPF/Univali - Rio Grande do Sul

Profa. Dra. Maria Creusa De Araújo Borges - UFPB - Paraíba

Prof. Dr. Matheus Felipe de Castro - UNOESC - Santa Catarina

Relações Internacionais para o Continente Americano:

Prof. Dr. Heron José de Santana Gordilho - UFBA - Bahia

Prof. Dr. Jerônimo Siqueira Tybusch - UFSM - Rio Grande do Sul

Prof. Dr. Paulo Roberto Barbosa Ramos - UFMA - Maranhão

Relações Internacionais para os demais Continentes:

Prof. Dr. José Barroso Filho - ENAJUM

Prof. Dr. Rubens Beçak - USP - São Paulo

Profa. Dra. Viviane Coêlho de Séllos Knoerr - Unicuritiba - Paraná

Eventos:

Prof. Dr. Antônio Carlos Diniz Murta - Fumec - Minas Gerais

Profa. Dra. Cinthia Obladen de Almendra Freitas - PUC - Paraná

Profa. Dra. Livia Gaigher Bosio Campello - UFMS - Mato Grosso do Sul

Membro Nato - Presidência anterior Prof. Dr. Raymundo Juliano Feitosa - UMICAP - Pernambuco

G326

Gênero, sexualidades e direito [Recurso eletrônico on-line] organização CONPEDI

Coordenadores: Caroline Vargas Barbosa; Livio Augusto de Carvalho Santos; Valter Moura do Carmo – Florianópolis; CONPEDI, 2023.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-65-5648-667-3

Modo de acesso: www.conpedi.org.br em publicações

Tema: Direito e Políticas Públicas na era digital

1. Direito – Estudo e ensino (Pós-graduação) – Encontros Nacionais. 2. Gênero 3. Sexualidades. VI Encontro Virtual do CONPEDI (1; 2023; Florianópolis, Brasil).

CDU: 34



VI ENCONTRO VIRTUAL DO CONPEDI

GÊNERO, SEXUALIDADES E DIREITO I

Apresentação

O VI Encontro Virtual do CONPEDI, ocorrido entre os dias 20 e 24 de junho de 2023 em formato 100% digital, foi realizado em parceria com a Faculdade de Direito de Franca e a Faculdades Londrina, tendo apresentado como temática central “Direito e Políticas Públicas na era digital”. As discussões em torno da temática foram de muito relevo, nos painéis, nos Grupos de Trabalho de artigos e durante as apresentações de pôsteres.

Os trabalhos contidos nesta publicação foram apresentados como pôsteres no Grupo “GÊNERO, SEXUALIDADES E DIREITO”. Todos passaram previamente por, no mínimo, dupla avaliação cega por pares. Durante o evento os trabalhos foram apresentados de forma virtual e posteriormente foram realizados debates entre os apresentadores, os coordenadores e os demais participantes. Foram apresentados resultados de pesquisas desenvolvidas em diversas instituições do país, que retratam parcela relevante dos estudos, que têm sido produzidos na temática central do Grupo de Trabalho.

Os trabalhos aprovados e apresentados no supramencionado GT foram: A AUSÊNCIA DE POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS AO COMBATE DA TRANSFOBIA RACISTA NO BRASIL: ANÁLISE SOBRE OS DADOS DA ANTRA DO ANO DE 2022 de autoria de Thierry Willian De Moura Coelho; A EXTENSÃO DA QUALIFICADORA DO FEMINICÍDIO ÀS MULHERES TRANSEXUAIS NO BRASIL: ANALOGIA IN MALAM PARTEM OU GARANTIA AO PRINCÍPIO CONSTITUCIONAL DA DIGNIDADE? de autoria de Beatriz Nascimento Costa Mourão Nogueira; A SEGREGAÇÃO NO ACESSO À CIDADE NA PERSPECTIVA DE RAÇA E GÊNERO DA MULHER PRETA NA CIDADE DE BELÉM de autoria de Érica Pinheiro de Albuquerque Leal; A TRANSIÇÃO DO ALISTAMENTO MILITAR PARA TRANSGÊNEROS NAS FORÇAS ARMADAS DO BRASIL de autoria de Laura Samira Assis Jorge Martos e orientado por José Antonio de Faria Martos.

Os seguintes trabalhos: A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: UMA ANÁLISE DA META 5.2 DA AGENDA 2030 de autoria de Patrícia Lima Feitosa Leão; AS MULHERES RIBEIRINHAS NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ACESSO AO ABORTO de autoria de Emilli Mailly Miranda de Aquino e orientado por Luanna Tomaz de Souza; AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: ESTUDO DE CASO SOBRE O MUNICÍPIO DE DUQUE DE CAXIAS de autoria de Maria Inês Lopa Ruivo e orientado por Edna Raquel Rodrigues Santos Hogemann; CASAMENTO INFANTIL E NORMAS

SOCIAIS: EM BUSCA UM NOVO QUADRO TEÓRICO PARA COMPREENDER O FENÔMENO de autoria de Rafaela Missaggia Vaccari; ENTREGUE AOS LOBOS: A QUESTÃO DO ASSÉDIO E OS APLICATIVOS DE TRANSPORTE DE PESSOAS orientado por Caio Augusto Souza Lara; INTERSECCIONALIDADE E FEMINICÍDIO NO BRASIL: UMA ANÁLISE NECESSÁRIA de autoria de Bruna Santana da Encarnação; MULHERES TRANS NO MERCADO DE TRABALHO: OBSTÁCULOS E PERSPECTIVA DE OPORTUNIDADES NO EMPREENDEDORISMO de autoria de Larissa Moraes e Ananda Viana de Miranda, sendo orientadas por Roberta Pinheiro Piluso;

E por fim os trabalhos: REVISÃO DE LITERATURA DO ACESSO AO ABORTO DAS MULHERES RIBEIRINHAS NA AMAZÔNIA: UMA ANÁLISE DE CONTEÚDO de autoria de Ana Clara Feitosa Barros, sendo orientada por Luanna Tomaz de Souza; VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA MULHERES E MENINAS INDÍGENAS: ANÁLISE DO DESCASO HISTÓRICO/ESTRUTURAL E A NECESSIDADE DE POLÍTICAS DE PROTEÇÃO A ESSAS MINORIAS NO BRASIL de autoria de Maria Eduarda Machado de Andrade Santos e de Ana Caroline Santana Alves Sobreira, sendo orientadas por Grasielle Borges Vieira De Carvalho; A SUBJETIVIDADE NA NOVA IDENTIDADE ALGORITIMICA: UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE AS TECNOLOGIAS DE PLATAFORMA E ROTULAÇÃO RELACIONADAS ÀS MULHERES de autoria de Amanda Rodrigues Tonoli.

As apresentações dos trabalhos foram divididas em dois blocos, no primeiro foram abordados trabalhos envolvendo temáticas Trans e no segundo políticas públicas de gênero com foco nas mulheres. Após as apresentações e debates ficaram evidenciadas a diversidade e a qualidade dos trabalhos apresentados pelos (as) pesquisadores (as) que acrescentam para a ciência e a sociedade.

Agradecemos a todos (as) os (as) pesquisadores (as), colaboradores (as) e pessoas envolvidas nos debates e na organização do evento pela sua inestimável contribuição, bem como desejamos uma excelente leitura!

Profa Ma. Caroline Vargas Barbosa - UnB

Prof. Me. Livio Augusto de Carvalho Santos – UNIMAR

Prof. Dr. Valter Moura do Carmo - UFERSA

A SUBJETIVIDADE NA NOVA IDENTIDADE ALGORITIMICA: UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE AS TECNOLOGIAS DE PLATAFORMA E ROTULAÇÃO RELACIONADAS ÀS MULHERES

João Vitor Gomes Pinto¹
Amanda Rodrigues Tonoli

Resumo

INTRODUÇÃO

O presente trabalho se origina de reflexões sobre a utilização de plataformas digitais para a segregação e discriminação de mulheres. Atualmente, a sociedade de massa, marcada pela grande globalização das comunicações (BECK, 1998) voltou sua atenção para um tipo de comportamento social caracterizado pela liquidez nas relações, ou seja, (...) “as pessoas estão cada vez mais frias e os sentimentos artificiais”. (BAUMAN, 1999, p. 123) e, cuja implementação passa pela rotulação (BECKER, 1985, p. 40) de certos grupos pela imposição de “empreendedores da moral” – que direcionam sua força para uma reforma dos costumes.

Ressalta-se que algoritmos, por mais “objetivos” e matemáticos que sejam ou afirmem ser, ainda assim, são desenvolvidos e pensados por pessoas, que são dotadas de subjetividade e parcialidade. A hipótese do presente ensaio é que as plataformas digitais operam as discriminações sociais contra as mulheres à serviço de grupos que monetizam essas atividades. Mas como? E para que esses mecanismos operam? Tais respostas se darão, principalmente, com objetivo de discussão sobre o que é um algoritmo da opressão (NOBLE, 2021) direcionado a segregação de mulheres, levando em consideração que algoritmos não são neutros e são construídos com bases em ideologias e visões de mundo dominantes, e o detalhamento do capitalismo de plataforma (SRNICEK, 2022), modelo que utiliza a tecnologia das plataformas digitais para conectar um grande número de participantes e gerar interações que monetizam certos tipos de engajamento.

PROBLEMA DE PESQUISA

No capitalismo de plataforma e no capitalismo de vigilância: qual é o lugar das novas formas de rotulação de gênero? Como opera a segregação de mulheres diante dessa nova identidade algorítmica? O ensaio se depara aí com importantes constatações relacionadas ao campo de pesquisa da criminologia computacional.

OBJETIVO

Entender não só o como, mas em que ambiência se opera esse tipo de comportamento de ódio

¹ Orientador(a) do trabalho/resumo científico

e rotulação contra as mulheres. Conforme escrito no livro "O algoritmo da opressão: como mecanismos de busca reforçam o racismo" escrito por Safiya Umoja Noble (2018), alguns funcionamentos de busca criados e administrados por grandes empresas, como o Google, atuam de forma a estruturar discursos e narrativas sobre pessoas e comunidades. Quando acessado tais ferramentas, se acredita que oferecem o acesso às informações neutras e objetivas. Entretanto, os resultados de buscas são um desdobramento dos rótulos e discriminações estabelecidos em nossa sociedade. Dessa forma, compreender essas operações é fundamental.

METODOLOGIA

A metodologia dessa pesquisa se dá com uma revisão bibliográfica e pela não aceitação das fontes oficiais como fatos dados, inquirindo quais aspectos sociais levam à potencialização a rotulação das mulheres. Com esse intuito, via estudo qualitativo, utilizou-se de estudos no livro “ O algoritmo da opressão – como os mecanismos de buscam reforçam o racismo” fonte na qual auxiliou na análise de fatos, os quais estão citados anteriormente.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Um dos fatores principais que ocasionam essa potencialização são o fato das plataformas digitais coletarem enormes quantidades de dados sobre os seus usuários, incluindo informações pessoais e de comportamento de navegação. Com esses dados, pode-se segmentar anúncios e conteúdo de acordo com o seu gênero, critérios demográficos, recomendando conteúdos que melhor atenda ao “gosto” dos usuários. Todavia, esses algoritmos podem ser baseados em dados históricos, refletindo preconceitos existentes na sociedade, ocasionando muitas vezes discriminação contra mulheres, principalmente negras.

Em suma, As dinâmicas relacionadas aos comportamentos discriminatórios podem ser explicadas pelo crescimento da política neoliberal que culminou, de acordo com Nick Srnicek no Capitalismo de plataforma (do inglês, "platform capitalism") é o termo usado para designar um conjunto de atores corporativos (as plataformas) que se apresentam como meros intermediários tecnológico-comunicacionais e que articulam uma relação de serviços e negócios entre indivíduos ou instituições, levantando problemáticas sobre discriminações raciais reforçadas pelos uso de tecnologias.

Palavras-chave: mulheres, capitalismo das plataformas, segregação

Referências

BAUMAN, Zygmunt. Globalização: as consequências humanas. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 1999.

- BECK, Ulrich et al. Sociedade de risco. São Paulo: Editora, v. 34, p. 49-53, 2010.
- CIBERCRIMINOLOGIAS. FRANÇA, Leandro Ayres em CARLEN, Pat et al. Criminologias alternativas. Criminologias alternativas. Porto Alegre: Canal Ciências Criminais, p. 19-34, 2017.
- LANGLEY, Paul; LEYSHON, Andrew. Platform capitalism: the intermediation and capitalization of digital economic circulation. Finance and society., v. 3, n. 1, p. 11-31, 2017.
- LÉVY, Pierre. (2001) Cyberculture. trad. Robert Bononno. Minneapolis: University of Minnesota Press.
- MERTON, Robert K. Estrutura social e anomia. MERTON, RK Sociologia: teoria e estrutura. São, 2017.
- MERTON, Robert. “The self-fulfilling prophecy”. The Antioch Review, Vol. 8, No. 2 (Summer, 1948), pp. 193-210.
- NOBLE, Safiya Umoja. Algorithms of oppression. In: Algorithms of oppression. New York University Press, 2018.
- PAVESI, Patrícia P.; VALENTIM, Julio. Ciências Sociais Computacionais: um novo paradigma para as Ciências Sociais?. Simbiótica. Revista Eletrônica, v. 8, n. 4, p. 1-16, 2020
- SRNICEK, Nick. Valor, renda e capitalismo de plataforma. Revista Fronteiras, v. 24, n. 1, 2022.
- SRNICEK, Nick; GIACOMETTI, Aldo. Capitalismo de plataformas. 2018.
- VAN VALKENBURGH, Shawn P. Digesting the red pill: Masculinity and neoliberalism in the manosphere. Men and Masculinities, v. 24, n. 1, p. 84-103, 2021.